

# **Práticas simples de manejo que podem dar bons resultados.**

## **4. Casqueamento no manejo de caprinos e ovinos**

Daniel Cezar da Silva, Graduando em Medicina Veterinária UFPI, Bolsista PIBIC/UFPI  
Danielle Ma. M. Ribeiro Azevêdo, Pesquisadora CNPq/FAPEPI, Bolsista DCR DZO/CCA/UFPI  
Pedro Norberto de Moura Júnior, Técnico Agrícola, Bolsista ATM CNPq/FAPEPI

No dia-a-dia da criação de ovinos e caprinos, o produtor se depara com várias enfermidades que acometem o rebanho, mas que podem ser evitadas através da implantação de práticas simples de manejo que devem ser habituais.

Uma delas é o casqueamento, técnica que consiste em "aparar" o casco dos animais a fim de evitar problemas como a podridão do casco, também conhecida como pododermatite ou frieira, que pode ocasionar baixo rendimento do animal seja ele para corte ou para produção de leite, uma vez que ovinos e caprinos com cascos deformados apresentam anomalias de postura e dificuldades de locomoção que contribuem como fatores estressantes para a diminuição da sua produtividade.

A realização do casqueamento pode ser influenciada pelo terreno no qual os animais se locomovem, ou seja, em terrenos onde existem muitas pedras ou cascalho, o próprio meio causa abrasão nos cascos, sendo necessário realização de poucos aparos nos mesmos. Já em terrenos mais arenosos, o desgaste dos cascos quase não acontece, sendo necessário o casqueamento periódico.

O material utilizado no casqueamento pode ser tesoura de poda, canivete, groza e lima. Com o auxílio da tesoura de poda ou canivete deve-se retirar todo o excesso de casco, iniciando os corte na parte anterior da unha circundando a cora do casco e prosseguindo até a parte posterior. Entre os dígitos remove-se o excesso de casco até que se forme um espaço entre os mesmos; com a ajuda da lima faz-se o arredondamento da coroa e o nivelamento da sola.

Após a realização dos cortes os cascos devem ser pulverizados com unguento a base de óxido de zinco ou iodo (10%), para prevenir a proliferação de bactérias e fungos indesejáveis, em possíveis lesões nos cascos decorrentes da prática.

Os cascos devem ser aparados no mínimo uma vez por ano, com revisão a cada seis meses, principalmente no período chuvoso.